

Expectativa de receber casa anima moradores de Alagados

Adilson Fonsêca

Os moradores de Novos Alagados aguardam com expectativa a transferência para as casas que farão parte do novo projeto de urbanização. As obras no momento estão concentradas na construção das casas que deverão abrigar as primeiras famílias da invasão do Beira Mangue, uma área situada na desembocadura do Rio do Cobre e que está sendo aterrada para dar lugar a uma área de praia e de recuperação do manguezal.

O grande problema apontado pelos moradores é a demora na relocação das casas. Luzinete Costa Santos, seis filhos, explicou que a sua casa foi aterrada com as obras e que agora enfrenta problemas, pois com as últimas chuvas, a área fica toda alagada. "Vieram aqui, aterraram tudo e agora não concluíram os trabalhos. Espero que eles adiantem logo a transferência", diz. Um outro morador, Antonio Ferreira de Jesus, mo-

ra em um pequeno barraco de madeira com oito filhos. Não se queixa da demora, mas admite que a futura casa é pequena. "O governo não vai dar casa de graça. Quem quiser maior que construa", diz, filosoficamente.

Pelo projeto para os Novos Alagados, realizado pela Conder, o governo vai transferir a maioria das casas situadas em áreas de maré para locais previamente urbanizados, como os loteamentos já implantados de Araçás I e II, situados nas encostas do bairro de São João do Cabrito e em áreas já aterradas na Enseada do Joanes. Ainda pelo programa, realizado também com a participação do Banco Mundial e do Programa Viver Melhor, nas áreas em torno da Bacia do Cobre — trecho que vai do final do Parque de São Bartolomeu até a foz com a Enseada dos Tainheiros — o processo de urbanização seguirá um padrão onde as casas em palafitas serão removidas e as demais receberão melhoramentos.

Foto: Antônio Saturnino



Viver Melhor quer melhorar a qualidade de vida em Novos Alagados